

EDITORIAL

A Palavra é a Pedra de Toque da Linguagem Humana.
(BIDERMAN, 1998, p. 81¹)

E é de “Palavra”, de “Linguagem” e de “Discurso” que trata o presente volume da Revista Linguagem – Estudos e Pesquisas. Este volume, 18 - número 2, dedica sua primeira Seção à “Palavra”, ou seja, aos Estudos do Léxico em suas múltiplas interfaces com outras áreas do conhecimento. A segunda Seção, de temática livre, reúne três artigos em torno de questões discursivas e literárias.

A Primeira Seção inicia-se com o texto da autora convidada deste número, a Profa. Dra. Maria Filomena Gonçalves, do Departamento de Linguística e Literaturas da Escola de Ciências Sociais, Universidade de Évora, que nos brinda com um estudo sobre palavras e expressões que receberam a alcunha de brasileirismos no dicionário “A gíria portuguesa. Esboço de dicionário de ‘calão’”, de Alberto Bessa. Seu trabalho é de natureza lexicográfica, visto que se baseia no confronto dos dados com obras lexicográficas portuguesa e brasileira.

Na sequência, sete autores mostram, a partir de diversas perspectivas teórico-metodológicas, a questão da “Palavra”.

Em “A Lexicultura no Português de Moçambique”, Alexandre Timbane apresenta uma reflexão sobre “a interação entre o léxico e a cultura no seio de uma comunidade linguística”. O autor identifica e analisa “traços léxico-culturais” em um *corpus* composto por dois jornais moçambicanos (“Notícias” e “Verdade”) para explicar “a ligação entre o léxico e a cultura tendo em conta os contextos socioculturais”. Dentre suas conclusões, o autor destaca a interação existente entre o português de Moçambique e as diversas línguas *bantu* moçambicanas, o que contribui para certo distanciamento dessa com as outras variedades do português.

¹ BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. Dimensões da Palavra. In. *Revista Filologia e Linguística Portuguesa*, n. 2, p. 81-118, 1998. Disponível em: <http://dlcv.fflch.usp.br/sites/dlcv.fflch.usp.br/files/Biderman1998_0.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2013.

O texto seguinte trata de “Palavras-testemunho”. Nesse artigo, Andreia Carmona-Ramires e Vanderci Aguilera discorrem sobre os sentidos relacionados à unidade léxica *PAZ* veiculados no jornal espanhol “La Vanguardia” publicado nos anos de 1940 e 1975. Esses dois anos são relevantes para aquele país em virtude de ser o primeiro o ano de início do período ditatorial de Franco e o segundo o ano de sua morte e transição para o sistema de governo monárquico. A partir de um *corpus* de textos jornalísticos do período supramencionado, a autora desenvolve, à luz dos princípios teórico-metodológicos da Lexicologia e da Semântica Lexical, interessante reflexão histórica sobre os sentidos da unidade léxica “Paz” naquele período.

A intersecção entre diferentes campos do conhecimento é o tema do texto de Anna Carolina Chierotti dos Santos Ananias e Márcia Zamariano. Intitulado “A intersecção entre os campos do saber: Toponímia, Geografia e Geografia Linguística”, as autoras discorrem, entre outros aspectos, sobre a natureza interdisciplinar da Toponímia, pois está em sua essência completar-se com a “busca de informações nos campos temáticos de outras disciplinas.”. O objetivo desse artigo é, assim, “discutir a questão dos princípios teóricos da Toponímia, da Geografia e Geografia Linguística” e as intersecções existentes entre eles.

Também de Toponímia trata o artigo seguinte de Cezar Alexandre Neri Santos e Lêda Corrêa. Em seu texto, intitulado “Os nomes da Terra Serigipe: os topônimos de Sergipe del Rey nas Cartas de Sesmarias (1594-1623), os autores discorrem sobre “os nomes de lugares inscritos nas certidões de cartas de sesmarias da capitania de Sergipe Del Rey emitidas entre 1594 e 1623”. Essa “nominata” é descrita e analisada, segundo os autores, por meio de sua etimologia com o objetivo de observar “padrões motivadores dos nomes geográficos sergipanos no período colonial”.

O texto seguinte aborda a questão da Metáfora. Em seu artigo “A Metáfora na tessitura semântica dos compostos criados por João Cabral de Melo Neto”, Gisele Alves nos apresenta resultados de sua pesquisa de doutoramento na qual descreveu e analisou palavras compostas criadas pelo poeta supracitado. Essa descrição e análise, a partir do princípio da coindexação semântica de Rio-Torto (2010), observaram os “processos semânticos invocados no sentido de estabelecer a coerência e unidade semântica das criações lexicais, surgindo com isso a instauração de efeitos de sentido originais e inéditos” que permeiam a poesia de Melo Neto, com especial atenção à Metáfora.

Na sequência, Giselle Olivia Mantovani Dal Corno e Fernanda Bondam Soppelsa, em seu artigo “Formas de Tratamento em traduções de “The adventures of Tom Sawyer”: relações sociais e afetivas”, apresentam uma interessante análise da tradução da obra “The adventures of Tom Sawyer” focalizando as “formas de tratamento empregadas pelos personagens principais” já que Mark Twain, autor da obra, é “conhecido pelo seu estilo coloquial e pelo *local colorism*”. Dentre suas conclusões, as autoras destacam que “as escolhas lexicais para formas de tratamento podem revelar diferentes graus de afetividade e hierarquia social” e que em alguns casos nas traduções brasileiras ocorre um “processo de domesticação” (VENUTTI, 1998).

Para encerrar a Seção sobre Estudos do Léxico desse volume da *Linguagem – Estudos e Pesquisas*, Vivian Orsi e William Tacone Bergamini, em “Os adjetivos com formação em ‘-vel’: a proposta de verbete para um dicionário bilíngue”, apresentam um estudo dos adjetivos em ‘-vel’ e ‘-bile’ em português e italiano respectivamente com o objetivo, entre outros, de “verificar se esses adjetivos sufixados são formados a partir de verbos transitivos”. A partir dos princípios teórico-metodológicos da Lexicologia e da Lexicografia, os autores apresentam exemplos, suas traduções em língua portuguesa e um “pequeno vocabulário composto de doze verbetes” formados por um adjetivo em português e a proposta de correspondente em italiano. Os autores apresentam, também, “exemplo-contexto dos usos em ambas as línguas”.

A Seção de Temática Livre do presente número está formada por três artigos. No primeiro, sob o título de “O que torna uma análise discursiva? Percurso histórico de compreensão”, Carine Fonseca Caetano de Paula e Antônio Fernandes Júnior abordam a “necessidade de compreender a Análise do Discurso como um campo teórico-metodológico” e de “buscar pela especificidade daquilo que a torna propriamente discursiva, diferenciando-a de outros tipos de análise”. Para isso, os autores discutem sobre o “modo de operar da análise discursiva” a partir da perspectiva pecheutiana, apresentando-a como uma análise crítica na qual se enfatiza a relação entre Discurso e História.

O segundo, de autoria de João Paulo Ayub, cujo título é “A linguagem e a contingência do humano”, discute o “caráter *não fixado* da natureza humana a partir de considerações sobre o domínio contingente da linguagem”. O autor demonstra que “a reflexão acerca

da linguagem abre um leque considerável de opções para o aprofundamento” de pesquisas nessa temática e destaca “algumas contribuições dos campos de estudo da literatura, da educação e da antropologia”.

O terceiro e último artigo dessa Seção, que também encerra o presente número da Revista Linguagem, toma como objeto de análise “O sujeito feminista pela narradora de Lya Luft”. Nesse texto, Marlene Rodrigues Brandolt discute “uma narrativa reveladora das transformações do sujeito feminista e do ato de criação” na obra *O rio do meio* (1996) de Lya Luft. A autora traça “uma perspectiva da construção do eu no feminismo” e aborda a questão a partir do conceito de “relação dialética” baseada em Hegel, na questão da recepção de Wolfgang Iser e Paul Ricoeur e a partir da visão de autoras como Claudia de Lima Costa e Maria Célia Detoni.

Assim, “de Palavras, de Linguagem e de Discurso” está constituído o volume 18, número 2, da Revista Linguagem: Estudos e Pesquisas. Que os artigos aqui apresentados suscitem em estudantes, professores e pesquisadores o interesse por essas temáticas que poderão trazer à luz novos conhecimentos sobre as “*Palavras*, as *Linguagens* e os *Discursos* nossos de cada dia”.

Maria Helena de Paula
Odair Luiz Nadin
Vanessa Regina Duarte Xavier
Dezembro de 2014.